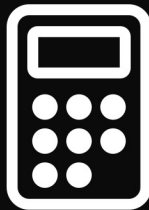


VOLUME 3

CÉREBROS QUE VEEM O MUNDO DIFERENTE



DISLEXIA · DISCALCULIA · ROSTOS



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

Neste volume

1. Meu marido tem dislexia

E mesmo assim ele nunca erra ao ler o cardápio da sobremesa

2. Meu amigo tem discalculia

Por isso eu sempre divido a conta

3. Meu pai não reconhece rostos

Prosopagnosia: quando ele cumprimenta desconhecidos com muito carinho

Carta da casa (antes de pedir)

Este livro está organizado como o cardápio de um restaurante, porque a história que o começou também aconteceu num. Já te conto.

Primeiro, como eu cheguei aqui. Minha esposa me chama de disléxico de vez em quando. Quase sempre é brincadeira, e tem fundamento: às vezes troco uma palavra por outra ou engulo alguma porque quero falar rápido, e a minha boca não alcança a minha cabeça. Outras vezes leio uma placa ao contrário ou saio com uma frase que só faz sentido dentro da minha cabeça. Eu rio. Mas um dia fiquei pensando na brincadeira e percebi que havia algo a aprender por trás dela. E, sobretudo, algo com que entreter.

Então fiz o que faço com quase tudo: me lancei com ideias demais ao mesmo tempo. Perguntei, escutei e anotei. Conversei com pessoas que vivem com dislexia, com quem vive ao lado delas e com quem descobriu já adulto. O que você vai ler sai da minha experiência e do que outras pessoas me contaram com generosidade. Os nomes estão trocados e alguns detalhes também, para cuidar deles. O que sentiam, não.

Não sou psicopedagogo nem neuropsicólogo. Sou alguém curioso que quis entender o que há por trás de uma reclamação, e te conto o que entendi.

Aviso: este livro mistura humor com informação geral e não substitui a avaliação de um profissional (psicopedagogo, neuropsicólogo ou psicólogo especializado). E um esclarecimento importante: **aqui ninguém ri da dislexia.**

Rimos com as pessoas, com as situações do dia a dia e com o absurdo de o mundo estar cheio de letrinhas minúsculas. A dislexia não tem nada a ver com inteligência nem com falta de esforço.

No fim de cada capítulo há uma seção chamada **Para fazer hoje**, com duas coisas pequenas: uma para pedir a alguém e outra para praticar por cinco minutos. Não é preciso fazer todas. Com uma que te sirva, o livro já valeu a pena.

Bom apetite.

– A palavra. Tem formato de pudim.

Ela riu. Ele também, com aquela risada tímida que dá quando acha que disse algo estranho.

– E o tiramisù? Esse você reconheceria?

– Esse sim. É comprido e tem muitos "m" e muitos "i". Parece uma cerca.

– E a panna cotta?

– É quadrada. Tem dois "t" no meio que fazem como um telhado.

Ela ficou com a taça no meio do caminho. Nunca tinha lhe explicado como lia. Ela tinha achado que ele lia como ela, só que mais devagar. Naquela noite descobriu que Bernardo **lia formas**: reconhecia as palavras pela silhueta, como quem memoriza o perfil de uma montanha. E as sobremesas, por alguma razão, ele tinha todas gravadas.

– Por isso você nunca erra com a sobremesa.

– É que faz quarenta anos que eu as estudo.

Pediram dois pudins. E naquela noite, sem saber, começou uma conversa que mudaria a vida deles.

Quando me contaram, eu pensei o mesmo que talvez você esteja pensando: "Eu também reconheço palavras pela forma". E sim, todos nós fazemos isso um pouco. A diferença é o quanto você depende disso para conseguir ler.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 98 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

[**https://dearfolkbooks.com/b/Eq5d4**](https://dearfolkbooks.com/b/Eq5d4)